

28 de Dezembro de 2022

Ano 4 n. 500

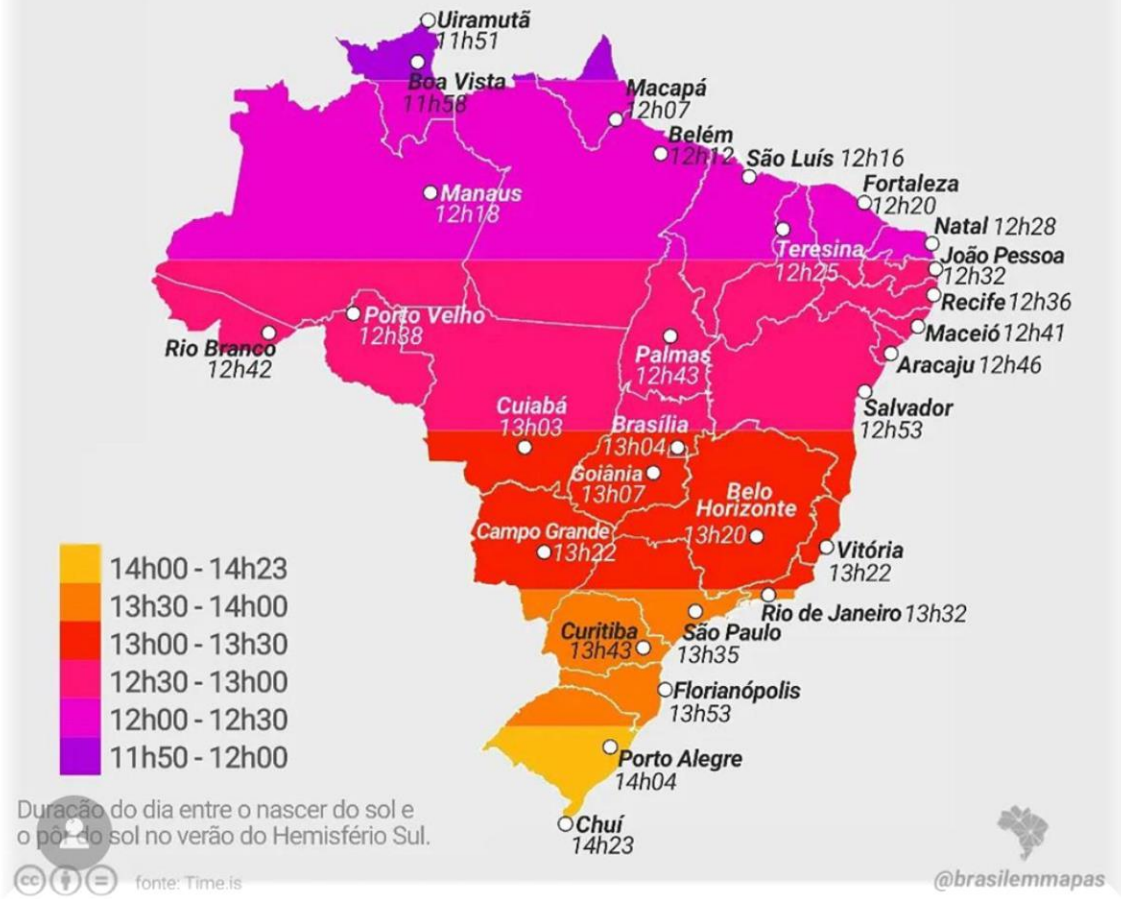
RESUMO DE

NOTÍCIAS ECONÔMICAS

Quarta feira

Duração do dia no Brasil

Solstício de verão



***“Conformity is the jailer of freedom and
the enemy of growth”
John F. Kennedy***

28 DE DEZEMBRO DE 2022

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

| Lula veta corte de tributos que segurou preços de combustíveis

| Tesouro lança título para reforçar renda na aposentadoria

| Público-alvo do Tesouro Renda+ está em até 6 salários-mínimos

| Simone Tebet irá para o Ministério do Planejamento

| Equipe 'jovem' de Haddad enfrenta desconfiança do mercado

| SP perderá R\$ 4 bi com corte de imposto sobre heranças

| Para ampliar ferrovias, novo governo deve apostar em PPPs

| Ex-dono de terreno do Hard Rock no Ceará cobra R\$ 100 mi na Justiça

| Ambev aposta na Beck's para enfrentar Heineken

O Estado de S. Paulo | 28.12.2022

Lula veta corte de tributos que segurou preços de combustíveis

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva determinou ao futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que pedisse ao governo Bolsonaro para desistir de prorrogar o corte dos impostos federais sobre combustíveis. A desoneração, que ajudou a conter o preço da gasolina na segunda metade de 2022, tem prazo para acabar: 31 de dezembro. Como mostrou o Estadão, Haddad havia ligado ao ministro da Economia, Paulo Guedes, na segunda-feira, quando acertaram a edição de medida provisória (MP) para prorrogar a desoneração por um mês.

Haddad comunicou a decisão de Lula por meio de mensagem no celular, segundo fontes do governo Bolsonaro. A prorrogação daria tempo para o novo governo se posicionar e tomar a decisão em torno da desoneração. Sem ela, ocorre o aumento dos preços, com impacto na inflação. Por outro lado, depois da PEC da Transição, que aumentou a licença para gastos, o futuro governo conta com o aumento da arrecadação para diminuir o déficit nas contas públicas já contratado para 2023.

O impacto da prorrogação da medida seria de R\$ 52,9 bilhões no ano cheio. Setores do mercado financeiro pressionam pelo fim da desoneração para a melhoria das contas públicas. Guedes vai atender o pedido do futuro governo e não propor a MP. A assessoria de Haddad confirmou que ele pediu para o atual governo não prorrogar a medida e que a definição fica para quando o presidente Lula assumir.

Jornal Valor Econômico | 28.12.2022

Tesouro lança título para reforçar renda na aposentadoria

Batizado como Tesouro Renda +, papel estará disponível para pessoas físicas em 30 de janeiro, com pagamento por Pix. No aniversário dos 20 anos do programa Tesouro Direto, o governo criou um novo título público voltado especialmente para funcionar como uma renda adicional à aposentadoria. O título, que recebeu o nome de Tesouro Renda+, poderá ser comprado pelas pessoas físicas a partir de 30 de janeiro.

O pagamento poderá ser feito por Pix. É um título que entrará na cesta de papéis do programa Tesouro Direto de venda pela internet para atender investidores que

querem complementar sua aposentadoria. Hoje, o valor máximo de aposentadoria que o INSS paga aos beneficiários é de pouco mais de R\$ 7 mil.

Há um período de acumulação, no qual o aplicador não recebe o pagamento pelo Tesouro do fluxo de juros do papel, como ocorre com papéis com características semelhantes. Com o Tesouro Renda+, o aplicador escolhe uma data de aposentadoria e garante renda complementar por 20 anos (240 parcelas) após o vencimento do papel. Essas parcelas funcionam como aposentadoria complementar ou salário extra quando as pessoas estiverem mais velhas.

O Estado de S. Paulo | 28.12.2022

Público-alvo do Tesouro Renda+ está em até 6 salários-mínimos

O público-alvo para a compra do novo título do Tesouro Nacional que garante uma renda extra para a aposentadoria são os trabalhadores que ganham entre dois e seis salários-mínimos, segundo o subsecretário de Regime de Previdência Complementar do Ministério da Previdência e Trabalho, Naron Gutierrez. “Temos destacado que o objetivo do novo papel de forma nenhuma é substituir a previdência pública”, ressalta.

Segundo ele, o INSS tem um pacote amplo de benefícios, que vai muito além da aposentadoria. A previdência pública funciona como uma espécie de seguro que garante renda do trabalhador e de sua família em casos de doença, acidente, morte ou idade avançada. Já o Tesouro Renda+ é uma opção para quem deseja incrementar sua aposentadoria.

Uma vantagem do novo papel, diz ele, é que a pessoa não tem de tomar todas as decisões que precisa fazer quando vai comprar uma previdência complementar, como a escolha do seu plano e a tributação do Imposto de Renda. Será possível começar a investir no Tesouro Renda+ com R\$ 30. O secretário do Tesouro, Paulo Valle, diz que o novo papel tem custo competitivo com os fundos de previdência privada. Além de não ter taxa de administração, o custo de custódia tem taxa especial e pode chegar a zero se o investidor ficar com o papel até o vencimento.

O Estado de S. Paulo | 28.12.2022

Simone Tebet irá para o Ministério do Planejamento

Ideia é que ministério sob o comando da senadora tenha entre as suas atribuições a gestão das parcerias público-privadas. A senadora Simone Tebet (MDB-MS) deve ser escolhida para comandar o Ministério do Planejamento. O futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que a senadora é “muito qualificada” e não vê “dificuldade” em ela assumir o Planejamento.

“A Simone é uma política muito qualificada, é uma pessoa que sabe trabalhar em equipe, é uma pessoa enfim que estava concorrendo à Presidência da República, com muita respeitabilidade. Não vejo nenhuma dificuldade em relação a isso. Muito pelo contrário, acho que é uma pessoa que somou durante a campanha”, disse Haddad.

De acordo com relatos do entorno de Lula, ideia é que a pasta comandada por Tebet tenha entre as suas atribuições a gestão do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), responsável por tocar as parcerias público-privadas. Hoje o PPI está dentro do Ministério da Economia, que será desmembrado no governo de Lula. Inicialmente a ideia era de que o programa que toca as concessões e as parcerias público-privadas fosse transferido para a Casa Civil, que será chefiada por Rui Costa.

Broadcast | 28.12.2022

Equipe ‘jovem’ de Haddad enfrenta desconfiança do mercado

O futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, montou uma equipe “jovem”, mas alguns dos nomes escolhidos já enfrentam desconfianças. Ele anunciou Marcos Barbosa Pinto (Reformas Econômicas), Rogério Ceron (Tesouro Nacional), Guilherme Mello (Política Econômica) e Robinson Barreirinhas (Receita Federal). E ainda Gabriel Galípolo (Executiva), Bernard Appy (reforma tributária) e Anelize Almeida (Procuradoria-geral da Fazenda Nacional).

Ceron agradou pelo trabalho à frente da Prefeitura de São Paulo, mas o mercado ainda se ressentia de não haver um nome com mais “musculatura” na área fiscal que possa afastar as desconfianças depois da PEC da Transição. Na equipe técnica do

Ministério da Economia, o nome para o Tesouro foi bem recebido. Ceron já teve reuniões individuais com os técnicos do primeiro escalão. A avaliação interna é de que ele não fará grandes mudanças.

Já Barreirinha não agradou aos servidores da Receita porque não é da carreira. A Associação Nacional dos Auditores da Receita Federal (Unafisco) chegou a divulgar uma nota com o título de “Leão Ferido” para criticar a escolha dele. Guilherme Mello na SPE, órgão com função formuladora na Fazenda, é visto como um nome muito ligado ao petismo e à pauta desenvolvimentista. Entre os servidores da alta burocracia e economistas do mercado, a atuação dele é incógnita, mas interlocutores do futuro secretário ressaltam que ele é bom de diálogo.

Jornal Valor Econômico | 28.12.2022

SP perderá R\$ 4 bi com corte de imposto sobre heranças

Se governador Rodrigo Garcia não vetar projeto aprovado pela Assembleia até o dia 31, decisão ficará para seu sucessor. A Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) aprovou um projeto de lei que reduz o imposto sobre doações e heranças. Se sancionada, a medida deve piorar a arrecadação do Estado, já afetada pelo corte no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis, energia elétrica e comunicações.

“O projeto é uma bomba fiscal, por isso recomendo o veto”, afirmou o secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, Felipe Salto. Nas suas contas, a redução das alíquotas do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos (ITCMD) deve retirar mais de R\$ 4 bilhões da arrecadação. O projeto prevê a redução da alíquota de 4% para 1% sobre a tributação incidente sobre heranças e de 4% para 0,5%, no caso de doações. Segundo Salto, o caminho recomendável tem sido o oposto: “aumentar o ITCMD”.

A partir da aprovação, o governador tem 15 dias úteis para vetar, total ou parcialmente, o projeto. Caso isso não ocorra, ele é tido como sancionado. O governador Rodrigo Garcia (PSDB) tem até 31 de dezembro para se manifestar. Depois, a decisão será de Tarcísio de Freitas (Republicanos). Procurado, Rodrigo não quis responder se irá

sancionar ou vetar o projeto. A assessoria de Tarcísio respondeu que a Secretaria de Fazenda e Planejamento fará um parecer técnico para que seja analisado pelo governador eleito.

Broadcast | 28.12.2022

Para ampliar ferrovias, novo governo deve apostar em PPPS

O novo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve tentar emplacar Parcerias Público-privadas (PPPS) no setor ferroviário, com a expectativa de haver mais dinheiro público na área. A tendência foi reforçada por estudos do grupo de infraestrutura que trabalha na transição. Ex-ministro de Portos, ex-secretário do PAC e integrante do GT, Maurício Muniz disse ser necessário desenhar mais alternativas para desenvolver a matriz ferroviária.

PPPS na forma da lei, com contraprestação financeira da União, e a criação de Sociedades de Propósito Específico (SPES) com participação estatal para construir e operar ferrovias estão entre as possibilidades. Apesar de tentativas que perpassam os governos de FHC, Lula, Dilma, Temer e Bolsonaro, o Brasil ainda conta com uma participação baixa de ferrovias no transporte de cargas – menos de 20% da matriz.

Com Bolsonaro, o Ministério da Infraestrutura apostou nas renovações antecipadas de contratos de concessão, em novos projetos e nas autorizações ferroviárias. No caso das autorizações, modelo aprovado pelo Congresso, as empresas conseguem aval do poder público para construir por conta e risco próprios uma ferrovia privada. Até o momento, 32 contratos foram assinados, com previsão de investimentos na ordem de R\$ 149 bilhões.

O Estado de S. Paulo | 28.12.2022

Ex-dono de terreno do Hard Rock no Ceará cobra R\$ 100 mi na Justiça

Responsável pelo plano bilionário de construção de hotéis da Hard Rock no Brasil, a Venture Capital Participações e Investimentos (VCI) enfrenta, na Justiça,

cobrança por uma dívida referente à compra do terreno do projeto no Ceará. O grupo português CCRAS, antigo dono da área, calcula que a soma dos débitos em aberto pelo negócio esteja atualmente em cerca de R\$ 100 milhões, em valores atualizados.

Uma parcela foi paga aos portugueses, em junho, em razão de uma decisão favorável à CCRAS no processo, mas a questão da cobrança principal ainda depende de outra disputa na área. Enquanto isso, a VCI segue vendendo cotas do hotel em regime de frações (multipropriedade) e montou uma nova operação no mercado de capitais que pretende arrecadar R\$ 607 milhões para financiar as obras. A primeira tranche da captação, de R\$ 230 milhões, já está em andamento neste ano.

O projeto é objeto de apurações feitas pela CVM, pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal. As autoridades apuram suspeitas de irregularidades na emissão de debêntures da VCI para o empreendimento, num total de R\$ 100 milhões. Os papéis foram quitados depois de entrar no radar dos reguladores. A empresa nega as irregularidades e afirma que até o momento nada foi comprovado em nenhuma instância, mesmo após anos de verificações. O pagamento pela compra da área no Ceará seria um dos objetos da captação investigada, segundo parecer da área técnica da CVM.

Broadcast | 28.12.2022

Ambev aposta na Beck's para enfrentar Heineken

Quase 150 anos separam a criação da cerveja Beck's, na Alemanha, e a sua chegada em solo brasileiro. Após se consolidar como um dos rótulos mais consumidos no velho continente, a marca foi trazida pela Ambev ao Brasil para conquistar o mercado premium, segmento em que tem uma arqui-inimiga: a Heineken. Embora estivesse no portfólio da gigante ABINBEV (grupo global que inclui a Ambev) desde 2004, o rótulo só chegou ao Brasil em 2019. Com as restrições sanitárias, mudanças nos hábitos de consumo e a redução do poder de compra, a companhia precisou rever sua estratégia para o País para ampliar sua presença na lista de compras dos brasileiros.

Enquanto as atividades presenciais não retornavam, a saída encontrada pela companhia para apresentar a marca ao público foi aderir aos eventos virtuais. Em 2020, a Beck's decidiu patrocinar a edição virtual do festival de música eletrônica

Tomorrowland. Neste ano, a estratégia continuou, mas ao vivo: a marca foi uma das responsáveis por “importar” o festival de música alternativa Primavera Sound, realizado no último mês de novembro, em São Paulo.

Com o fim das restrições de movimentação, a companhia retomou seu plano de expansão e tem trabalhado para garantir presença na cesta de consumo dos brasileiros, com ações desde os clássicos festivais de música, até em pequenas feiras de rua, garantindo espaço nas suas ações dentro e fora das redes sociais. Fundada em 1873, na cidade de Bremen, por Lüder Rutenberg e Thomas Bay, Beck's é uma cerveja do tipo German Lager Puro Malte. Segundo a Ambev, desde que foi criada, a produção da bebida mantém a tradição de utilizar (além da levedura) apenas três ingredientes: água, malte de cevada e lúpulo (exatamente o que diz a Heineken sobre sua composição).

DICAS DE PORTUGUÊS - PARA NÃO ERRAR MAIS

Palavras que terminam em “s” e que não estão exclusivamente no plural: ônibus, tênis, lápis, etc.

É o artigo que as acompanham que indicará se estão no plural ou no singular.



Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 22.11.2022.

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-5,72	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,28	4,65	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	166,91	192,31	209,84
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.609,60	8.679,49	9.444,07

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 22/11/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	SET/18	JAN-DEZ/18	SET/19	JAN-DEZ/19	SET/20	JAN-DEZ/20	SET/21	JAN-DEZ/21	SET/22
Ceará	1,51	1,75	1,47	1,78	-5,33	-4,07	4,90	3,80	3,43
Nordeste	1,40	1,32	0,24	0,42	-4,71	-3,69	3,83	2,90	4,24
Brasil	1,18	1,31	0,96	1,06	-5,29	-4,04	6,06	4,63	2,93

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.221,96	2.029,32	-8,67
Importações	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	4.288,95	46,52
Saldo Comercial	-322,17	-40,93	-418,20	-705,19	-2.259,63	-220,43

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,8	-3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,4	13,7
Pesquisa Mensal do Turismo	3,6	5,9	-44,0	15,8	47,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8	5,1
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5	2,3
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,4	11,1	4,5	24,2	-2,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ							
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2	2022.3
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)	7.535 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)	4.005 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572	3.662
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.579	1.687	1.750
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.805	1.885	1.912
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412	343
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)	3.530 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341	346
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4	8,6
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4	48,6
Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.928	2.043	1.961	1.855	1.790	1.786	1.908

Fonte: IBGE (PNAD Contínua). Atualizado dia 17.11.2022.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ SETEMBRO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.877	1.517.101	1.578.891
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.961	8.839.100	9.201.073
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.233.693	49.011.097	51.158.697
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,16
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,10	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,03	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ SETEMBRO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,99
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,88
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,98	23,81

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

Página 2 de 3

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Setembro/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	419.857	358.067	61.790
2021*	497.404	416.180	81.224
2020*	373.201	367.243	5.958
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.703.530	7.106.817	596.713
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			666.261

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A OUT)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	60.237	73.095	73.968	94.551	92.918
Fechamento	67.510	26.764	22.811	32.335	41.909
Saldo	-7.273	46.331	51.157	62.216	51.009

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.095.370	14.440.571	-0,86

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	9,54

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
108.280,91

NASDAQ
10.378,45

DOW JONES
33.299,11

S&P 500
3.834,52

Nikkei 225
26.447,87

LSE LONDRES
7.130,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,28

EURO
R\$ 5,62

GBP - USD
1,20

USD - JPY
133,39

EUR - USD
1,06

USD - CNY
6,96

BITCOIN
\$16.684,08

COMMODITIES

BRENT (US\$)
85,23

Prata (US\$)
24,26

Boi Gordo (US\$)
156,90

Trigo NY (US\$)
774,60

OURO (US\$)
1.823,70

Boi Gordo (R\$)
292,50

Soja NY (US\$)
1.490,38

Fe CFR (US\$)
110,48

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,40

US T-5Y
3,95

US T-10Y
3,85

US T-20Y
4,11

US T-30Y
3,94

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
252,43

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (OUT/2022)
24.488,20 Mi

INVES - CE (OUT/2022)
2.746,39 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
5,90

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
5,70